

# As contribuições da prática do *break* e as identidades dos jovens ligados ao grupo Restinga Crew

LILIAN ALVES SCHMITT <sup>1</sup>, LEANDRO ROGÉRIO PINHEIRO <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Autor, Licenciatura em Ciências Biológicas, UFRGS.  
<sup>2</sup> Orientador.



**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

**CH - Ciências Humanas**

## INTRODUÇÃO



Tomando a noção de 'cotidiano' para orientar-nos na análise de contextos de produção de identidades, procuramos compreender processos de identificação (Melucci, 2004) de jovens atuantes em bairros de periferia desde a relação que estabelecem com seu contexto. Dentre os diversos elementos a compor o cotidiano destes sujeitos, optamos pela prática do *break* e a vinculação expressa à cultura *Hip Hop*, como é o caso dos dançarinos ligados ao grupo Restinga Crew. O objetivo deste trabalho consiste, então, em analisar as contribuições da prática do *break* para a formação das identidades de jovens de periferias urbanas.

## METODOLOGIA

Os sujeitos de diálogo deste trabalho integram o grupo Restinga Crew, grupo de dança sediado no Bairro Restinga. As técnicas empregadas na pesquisa são a observação *in loco*, especialmente nos encontros, ensaios e apresentações do grupo, a análise conseguinte do diário de campo e a realização de entrevistas semi estruturadas. Os dados são analisados a partir das contribuições de Alberto Melucci.

## RESULTADOS

Após alguns meses acompanhando atividades do grupo Restinga Crew, podemos destacar que as relações vivenciadas a partir dos ambientes de ensaio evidenciam laços de solidariedade entre os membros do grupo. Suas narrativas explicitam, além disso, que a aprendizagem dos passos de dança é apenas uma das experiências proporcionadas pelos encontros. Foi possível observar que há uma prática educativa atenta à relação individualidade-coletivo e, articulada a isso, uma abertura para que cada sujeito, dentro de seu processo de experimentação, execute os passos do "seu jeito". Os jovens citam como valores estimulados pelo convívio o respeito mútuo, a responsabilidade, e a mudança de relação com o espaço público, o que resumem com a expressão "aprender a andar na rua". Assinalamos ainda a importância atribuída à autonomia e à proatividade assumida pelos jovens nas práticas de ensaio, o que os estimula a protagonizar processos de aprendizagem e performances.



## REFERÊNCIAS

- MELUCCI, Alberto. *O Jogo do Eu*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.
- PINHEIRO, Leandro Rogério. *Enunciar Cotidianos Produzindo Narrativas: sujeitos, identizações e estratégias no cotidiano de movimentos sociais e escolas*. [Projeto de pesquisa: FACED, UFRGS] Porto Alegre, 2011.



**MODALIDADE  
DE BOLSA**

**BIC UFRGS**

